
DESTAQUE EDITORIAL

SÉRIE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Brasília: Plano Editora, 2002 - 2004, 6v.

A série Pesquisa em Educação, lançada em 2002 pela Editora Plano, de Brasília, propõe-se a tratar de questões relativas a diferentes abordagens, métodos, procedimentos, utilizados na investigação científica, mediante a sistematização e divulgação de um corpo de conhecimentos indispensável àqueles interessados em trabalhar nesse campo.

A construção da pesquisa em educação no Brasil, um texto de Bernardete Gatti, inicia a série, oferecendo um panorama da investigação científica na área. Ele reconstitui brevemente o contexto de seu desenvolvimento no país, as instituições que lhe deram suporte, discute a relação entre teorias e métodos quantitativos e qualitativos, demarca as tendências que prevaleceram em diferentes períodos e faz considerações sobre o impacto social das pesquisas.

O segundo título da série, *O processo de pesquisa: iniciação*, assinado por Melânia Moroz e Monica Helena Gianfaldoni, visa a orientar o pesquisador iniciante quanto à identificação do problema; a revisão da literatura sobre o assunto; a formulação da questão a ser investigada; o delineamento da pesquisa, o plano de coleta de dados e sua execução, análise e interpretação; a elaboração do relatório e a comunicação dos resultados. O texto cuida de assegurar, ao mesmo tempo em que analisa de forma competente cada etapa da pesquisa, a visão de conjunto do processo investigativo, encarado-o como uma produção social de relevância.

A pesquisa-ação, terceiro volume da série, constitui uma tradução de texto de René Barbier. Nele, o autor recupera historicamente o conceito de pesquisa-ação e se propõe a sistematizar a

pesquisa-ação de base existencial, buscando oferecer um quadro teórico, epistemológico e metodológico que permita romper o dilema: fazer ciência/fazer administração, ou conhecer/governar os homens. Procura demonstrar que é possível aprender e conhecer enquanto transformamos e transformar enquanto conhecemos.

O quarto título, *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*, é organizado por Heloisa Szymansky e conta com a contribuição de Laurinda Ramalho de Almeida e Regina Célia Prandini. Discute princípios e traz exemplos comentados de uma modalidade de pesquisa – a chamada reflexiva. A característica dessa pesquisa é a disposição de compartilhar continuamente a compreensão dos dados com o(s) sujeito(s) entrevistado(s). São propostos procedimentos de desenvolvimento da entrevista; de expressão do que foi compreendido; de elaboração de sínteses parciais; de questões de esclarecimento; aprofundamento, bem como de devolução dos resultados.

Heraldo Marelim Vianna é autor do quinto volume, intitulado *Pesquisa em educação: a observação*. O texto discute a observação estruturada e semi-estruturada, analisa as fases do processo de observação e alguns tipos de abordagem, entre as quais a observação naturalista e a participante. Trata ainda de aspectos relacionados à validade e fidedignidade das observações, além de salientar a questão da triangulação dos dados. Em capítulo especial, procura situar a observação no contexto da escola e oferece sugestões de leitura sobre o tema. Constitui instrumental valioso que pode ser útil não apenas para pesquisadores iniciantes como também para aqueles mais maduros, dispostos a experimentar novas lentes com que olhar a realidade.

É de Maria Laura P. B. Franco o sexto volume, que versa sobre a análise de conteúdo. O texto discute algumas idéias sobre as bases teóri-

cas, as características definidoras, os campos da análise de conteúdo, as unidades de análise, sua organização e categorias. Oferece ainda um exemplo da utilização da análise de conteúdo na realização de uma pesquisa em educação.

PEDAGOGIA DO FUTEBOL

João Batista Freire

Campinas: Autores Associados, 2003. 98p.

Freire busca nas ruas a inspiração para seu trabalho, fazendo da escola apenas um palco, digamos assim, mais técnico – no sentido de ser lugar apropriado para sistematizar os fundamentos do futebol. E não está preocupado em formar craques ou campeões, embora não os exclua como resultado final. Apenas quer aprofundar o caráter lúdico do jogar bola, mostrando que aprender e sentir prazer não se opõem. O texto mostra o futebol com todo o sentido social que dele se pode extrair, ensinando a perder e a ganhar, a lidar com a vitória e com a frustração, habilidades que, quando assimiladas, só fazem o homem ser mais feliz e ajustado. [Juca Kfourri – excerto do prefácio]

INTRODUÇÃO AOS MODELOS DE REGRESSÃO MULTINÍVEL EM EDUCAÇÃO

(Série Avaliação: construindo o campo e a crítica)

Maria Eugénia Ferrão

Campinas: Komedi, 2003. 106p.

Este livro traz para os países de língua portuguesa uma introdução aos modelos de regressão multinível em educação. Conforme sua autora, muito se aprendeu sobre armadilhas suscitadas pela comparação entre escolas nos últimos anos. Para comparar as escolas, devem ser usados os resultados absolutos atingidos pelos alunos ou alguma medida do valor agregado? Devem-se usar resultados relativos ao desenvolvimento cognitivo

ou não cognitivo? Como tornar as escolas comparáveis entre si em face das diferenças da população que nelas ingressa? Os apologistas da publicação de listas ordenadas de escolas usam como argumentos tanto a necessidade de maior transparência na gestão de instituições públicas, como o direito dos pais de escolherem e cobrarem qualidade na educação pública. Os propósitos são bem intencionados, mas a realidade é outra. Apesar de algumas dificuldades metodológicas e técnicas já terem sido ultrapassadas, a validade dessas listas pode estar comprometida, dada a imprecisão das estimativas em que se baseiam. Assim, o mais provável é que elas criem injustiças em relação a alunos, professores e pais e venham a fomentar a discriminação excludente.

Quanto à eficácia escolar, os modelos estatísticos mais adequados para analisar os fatores que explicam a variabilidade entre as escolas são os modelos de regressão multinível.

O texto vem acompanhado de uma explicação sobre a utilização do software ML Win, bem como de uma base de dados de exercício, cedida gentilmente pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Inep –, do Ministério da Educação e Cultura do Brasil.